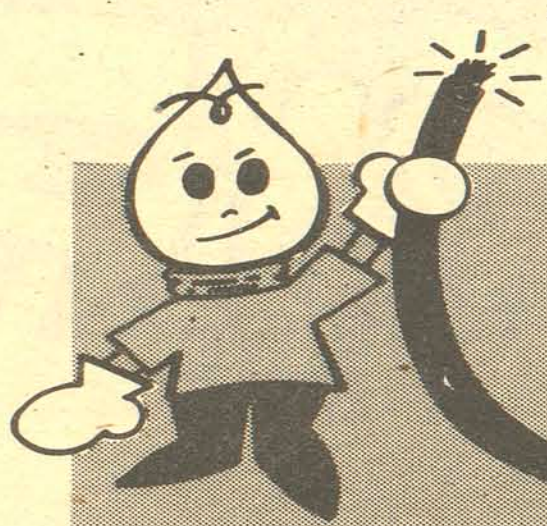




Retaliações marcam o pós-greve na ELETROSUL

A Intersindical entregou, no dia 19/12/88, ao presidente da ELETROSUL, Paulo Melro, um documento relatando casos de retaliações contra empregados que participaram da última greve. O documento lembra que o compromisso de não praticar nenhuma punição foi assumido pelo presidente publicamente e solicita a enérgica atuação de Paulo Melro junto aos gerentes que patrocinaram tais atos, para solucionar os problemas.

O documento afirma que as retaliações ocorridas no período pós-greve são fruto de iniciativas vingativas e irresponsáveis. O compromisso de não punir foi assumido diante da imprensa e do presidente da CUT, Jair Mene-guelli.

ANEXO

O documento apresentava em anexo um dossiê de irregularidades ocorridas após a greve, sempre apontando para o prejuízo de empregados que participaram da greve. O texto mostra casos de transferências de setor, perdas de funções e cargos, mudanças na concessão de férias, inclusive com adiamento, etc...

Além disso foi relatado que os contratados estavam tendo os seus dias de suspensão des-

contados automaticamente no mês de dezembro, ao contrário do que havia sido acordado.

RECEPÇÃO

O presidente da ELETROSUL recebeu os representantes da Intersindical na recepção da presidência e assegurou que o desconto dos contratados vai ocorrer da mesma forma que os demais empregados, para que não sejam prejudicados. Além disso ele afirmou que não reconhecia nenhum caso de retaliação, em especial no que se refere à concessão de férias.

INTERSINDICAL

No próximo dia 10, pela manhã, vai ocorrer uma reunião da Intersindical para discutir a situação da ELETROSUL depois da greve e outras questões que dizem respeito à luta da categoria.

Com relação a alguns questionamentos referentes aos descontos definidos na última assembleia da greve, em favor da Intersindical, cabe lembrar que eles são destinados a pagar as suspensões ocorridas durante a greve. O livro-ouro que correu durante a greve foi totalmente utilizado para garantir o sustento dos operadores que vieram de outras áreas. Desta forma os referidos descontos não vão para o sindicato, mas para a Intersindical; para o sindicato vai a reversão sindical.

Intersindical busca esclarecimentos na CELOS

Os sindicatos receberam muitos telefonemas pedindo esclarecimentos sobre o desconto feito pela Fundação CELOS sobre o 13º salário. Em função disso a Intersindical procurou a direção da Fundação para obter os esclarecimentos necessários.

Na oportunidade, os representantes da CELOS afirmaram que a partir do dia 2 de janeiro irão realizar reuniões por áreas para esclarecer todos os celesquianos sobre o assunto.

DA reafirma que CELESC vai recorrer

A Intersindical Base CELESC esteve reunida com o Diretor Administrativo da Empresa para tratar de questões relativas ao dissídio. O representante da CELESC afirmou a disposição da Empresa em implementar o exposto nos boletins 7 e 8 do GTRT. Por isso, estão sendo liberados dois dirigentes por sindicato majoritário, mas até agora a liberação é extra-oficial, pois falta ainda uma documentação que assegure a liberação.

Além disso, o DA reafirmou que assim que for publicado o acórdão do dissídio a CELESC recorrerá das cláusulas de garantia no emprego, produtividade e auxílio aposentados.

Articulação Nacional dos Urbanitários prepara lutas para o próximo ano

A Articulação Nacional dos Urbanitários vai se reunir nos dias 12 e 13 de janeiro para avaliar as lutas de 1988 e preparar-se para 89. A reunião vai acontecer no Rio Grande do Norte e deve reunir entidades de todo o país. As greves eletricitárias, e em especial a da ELETROSUL, serão ponto privilegiado da avaliação.

São Paulo

Em São Paulo os Eletricitários já estão em campanha salarial. A data-base é primeiro de janeiro e, ao que tudo indica, a mobilização vai ser grande.

Sindicalize-se



A recente greve da ELETROSUL deixou lições que não dizem respeito somente aos empregados da empresa, que esteve paralisada, mas a todos os trabalhadores e, em especial, aos eletricitários de todo o país.

Ninguém é capaz de negar que a solidariedade de diversas categorias ao movimento não foi fundamental para o movimento chegar onde chegou. O apoio foi manifestado de diversas formas: apoio financeiro, notas à população, telegramas a autoridades, participação nas atividades da greve e mesmo o envolvimento prático com tarefas da greve. Em Recife os eletricitários chegaram a realizar um ato público de apoio aos empregados em greve.

Mas tudo isso só ilustra uma frase que há muito é

Algumas lições da greve

Glauco C. Marques

Diretor do Sind. Eletricitários de Fópolis.

repetida no Movimento Sindical. Quando se diz que "só a união da classe trabalhadora pode conduzir à vitória", não se está reproduzindo uma frase de efeito, mas constatando uma obviedade que a realidade nos apresenta.

A greve da ELETROSUL, sobretudo, mostrou as dificuldades de um movimento isolado. Movimentou-se o primeiro escalão da executiva nacional e não se chegou a um resultado. Será que isso teria acontecido se a greve envolvesse todas as empresas do setor elétrico do Brasil? Será que uma greve geral dos trabalhadores mereceria o mesmo desprezo dos governantes? Certamente uma mobilização mais ampla colocaria uma nova dimensão para os fatos.

Por tudo isso, o ano que inicia coloca para os trabalhadores a tarefa de construir solidamente uma unidade e uma organiza-

ção que potencialize a força de tantas categorias dispersas em suas lutas. No setor elétrico, especialmente, está na ordem do dia a unificação das campanhas salariais.

Para nós, empregados da ELETROSUL e da CELESC, está na hora de retomarmos a discussão sobre a questão das centrais sindicais, na perspectiva de somar para a construção da unidade já mencionada. Os trabalhadores não podem permanecer dispersos enquanto as classes dominantes aprimoram seus mecanismos de opressão.

Várias categorias, como os bancários, têm se manifestado no sentido de construir na prática a unidade dos trabalhadores através da filiação à CUT. É hora de os eletricitários refletirem sobre as lições deixadas por suas próprias lutas e darem a sua contribuição ao avanço do sindicalismo no país.

O negócio agora é lucro:

BESC pode perder função social

No dia 2 de janeiro, o presidente do BESC, Ingo Greuel, comunicou ao Sindicato dos Bancários a vontade política do Governo do Estado de privatizar o banco. Esta atitude veio simplesmente dar continuidade a uma tarefa iniciada em fevereiro de 87, quando o Banco do Estado sofreu a intervenção do Banco Central. Assim começava a Reforma Bancária, que pretende privatizar o sistema financeiro, fechar agências, demitir funcionários e, acima de tudo, abrir o capital nacional aos bancos internacionais. Algo muito mais complexo que uma simples questão de "eliminar prováveis ingerências no banco com o fim da intervenção".

Função Social

É mais ou menos assim que vai funcionar o Plano de Privatização das Empresas Estatais, que por enquanto já envolve os grupos Siderbrás e Petrobrás. A privatização vai transformar essas empresas que possuem relevantes funções sociais, em "meros balcões a serviço da especulação financeira, um dos alicerces da hiperinflação e do caos econômico".

E recentemente alguns bancos demonstraram o quanto a iniciativa privada pode não dar certo. Basta lembrar os escândalos do ex-Sul Brasileiro, atual Meridional, e ex-Auxiliar, atual América do Sul. Depois dos cofres públicos cobrirem os respectivos rombos, ambos prosseguem estatizados e rentáveis.

Uma Proposta

Por tudo isso o Sindicato dos Bancários já apresentou uma proposta para que sejam reabertas as negociações entre o BESC e o movimento sindical. Segundo a entidade, "somente o caminho da democratização do Banco do Estado, do ponto de vista da participação funcional em todos os níveis de decisões, é que garantirá a consolidação do BESC e a não-ingestão política nefasta ao patrimônio catarinense". Para tal, bastaria colocar em prática os seguintes itens: Auditoria Pública, Concurso Público, Quadro de Carreira, criação da Diretoria de Representação Funcional, em conjunto com o Conselho de Representação, eleito pelos funcionários, e reconhecimento do delegado sindical.



Produtividade 84:

CELESC sofre mais uma derrota

Para tentar adiar mais uma vez o pagamento da produtividade de 1984, a diretoria da CELESC entrou com dois embargos declaratórios no Tribunal Superior do Trabalho, em Brasília. Acontece que a investida não deu certo: os embargos foram negados e, mais uma vez, comprovada a dívida da CELESC com os seus empregados.

Os processos referentes a esta questão ainda estão em tramitação na Justiça e a expectativa é de que o julgamento seja favorável aos empregados. Resta saber até quando a "gestão participativa" vai ignorar as determinações judiciais e pagar o que deve aos celesquianos.

O pagamento da produtividade de 1984, todos já sabem, é só uma questão de tempo. Basta a diretoria da CELESC abandonar o seu ímpeto de prejudicar a categoria e saldar a sua dívida. Enquanto isso, aguarda-se a decisão judicial...

Reversão Sindical:

Na CELESC desconto será em janeiro

Todos sabem das enormes despesas que acontecem em uma campanha salarial. Por isso, as assembleias aprovaram, como tradicionalmente fazem, a reversão sindical, que no caso da CELESC corresponde a 1/3 de um dia de trabalho.

A reversão será descontada do salário de todos os celesquianos no mês de janeiro. Se por acaso algum empregado desejar reaver o valor, deverá procurar o Sindicato nos dez dias posteriores ao desconto para ser reembolsado.

CONSCIÊNCIA

A garantia do pleno funcionamento das entidades sindicais e os avanços na organização dos trabalhadores são uma tarefa de toda a categoria. Quando uma assembleia aprova contribuições às entidades, está dando uma demonstração de consciência e maturidade, no sentido de saber que está investindo na sua luta e na possibilidade de enfrentar de igual para igual os enormes aparatos utilizados contra o movimento sindical.

Jurídico

Devido ao recesso da Justiça do Trabalho, o Departamento Jurídico do sindicato também entrou em férias. Por isso qualquer questão trabalhista que queira ser levantada deve esperar pelo fim do recesso, que ocorre dia 9.

CESP demite líder sindical

O autoritarismo está solto dentro da CESP — Centrais Elétricas de São Paulo. No finalzinho do ano a diretoria da Empresa suspendeu o contrato do presidente da Associação dos Empregados da CESP, Roberto Fachinni, sem nenhuma alegação, e instaurou inquérito para apuração de falta grave. Durante o inquérito, Fachinni ficará sem remuneração.



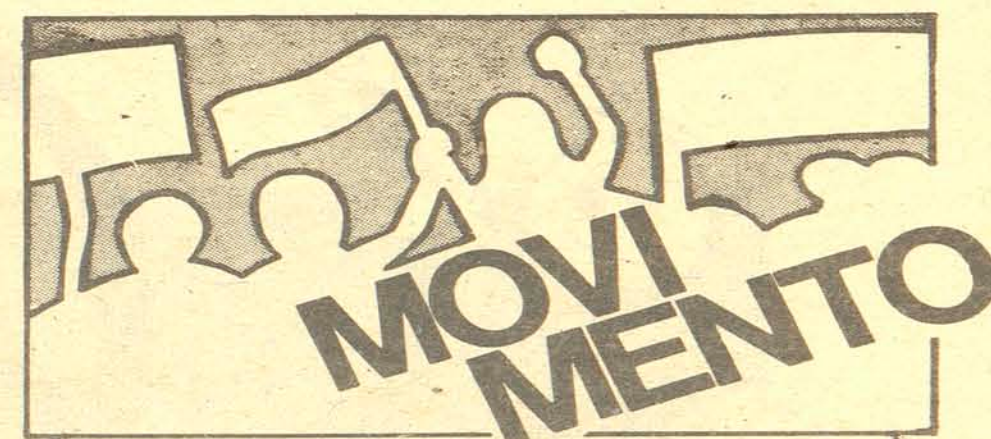
Fachinni é perseguido pelo arbitrio

O objetivo da medida é imobilizar a Associação, que se destaca no cenário das lutas eletricitárias. Inclui um outro diretor da entidade está em vias de receber a mesma punição do presidente. A CESP nega-se a reconhecer a entidade e também a liberação de dirigentes, que já existe há quatro anos.

A questão foi discutida em 12 assembleias da categoria, que chegou a realizar um ato público no centro de São Paulo contra este ato autoritário. Agora a CESP nega-se a reconhe-

cer a eleição de "representante dos empregados" garantida pela Constituição, onde Fachinni concorreu e recebeu quase 90% dos votos.

Os empregados da CESP, agora, estão em compasso de espera, pois uma nova diretoria assumiu na Empresa e a Associação já procurou os novos diretores para ver como vai ficar a questão.



Ainda dezembro

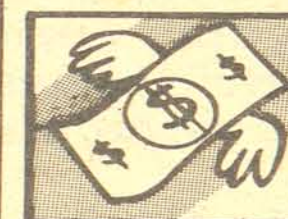
Alguns empregados certamente não tiveram boas festas de fim de ano, afinal o mês de janeiro está em andamento e eles não receberam ainda os pagamentos que, por lei, já deveriam ter sido efetuados até 21 de dezembro. É o caso dos atendentes e funcionários do Pronto-Socorro Municipal de Lages, que estão em greve devido ao não-pagamento do salário de dezembro. Em situação semelhante estão dois mil servidores municipais de Criciúma, que desde o dia 23 estão parados pelo pagamento da segunda parcela do 13º salário. Aqui em Florianópolis, esta é a situação de 600 servidores municipais do Núcleo de Transporte, IPUF e Secretaria de Obras. No dia 27 eles entraram em greve também pelo pagamento da segunda parcela do 13º. Outros dois mil servidores acompanham o desenrolar dos fatos em "estado de greve".

Lançamento

Dia 6, às 15 horas, será lançado no Plenarinho da Assembleia Legislativa o Comitê de Defesa do Sistema Financeiro Estadual. Estarão presentes entidades sindicais, parlamentares, CUT, DIEESE e o economista do Rio Sérgio Goldstein, que apresentará uma palestra sobre a "privatização do BESC". O Comitê pretende reunir todos os setores da sociedade interessados em defender o banco enquanto instituição social.

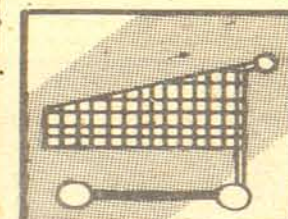
INDICADORES DO DIEESE

1/10/88 a 31/10/88



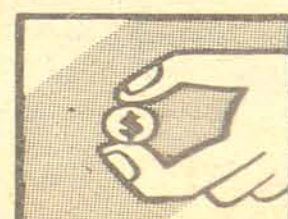
AUMENTO DO CUSTO DE VIDA POR FAIXA SALARIAL

1 a 3 Salários - 22,39%
1 a 5 Salários - 22,75%
1 a 30 Salários - 22,99%



CESTA BÁSICA DE FLORIANÓPOLIS

Cz\$ 15.506,47



SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Cz\$ 136.506,47